



CONTROLE E ERRADICAÇÃO DO SAGUI *CALLITHRIX* *PENICILLATA* NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ

Daniel Gomes Pereira

A invasão biológica é um dos processos mais significativos de mudanças ambientais, se constituindo na segunda maior causa de perda de biodiversidade em todo o mundo. O processo de invasão é frequentemente complexo, resultando em considerável incerteza científica. O conhecimento detalhado sobre a ecologia das espécies exóticas invasoras (EEI) constitui um elemento-chave para que se possa manejar seu controle, seus efeitos negativos sobre populações nativas ou mesmo planejar e promover a sua erradicação. Uma classe especial de EEI é formada por aquelas que possuem afinidades filogenéticas com outras espécies da biota nativa invadida. Quando há cruzamento entre essas espécies, genótipos únicos podem ser eliminados das populações locais e limites taxonômicos, que eram outrora claros, podem se confundir. Portanto, um número muito pequeno de exemplares, que representa uma pequena fração da diversidade genética da espécie em seu ambiente natural, pode ser suficiente para provocar danos ambientais extensos em um novo ambiente, dependendo dos seus índices de reprodução e dispersão. O presente trabalho é extraído da tese de doutorado do autor que teve como objetivos: estimar o tamanho populacional de *C. aurita*, *C. penicillata* e seus híbridos no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO); avaliar a hibridação entre as espécies por caracteres morfológicos e laboratoriais; verificar o estado de saúde e confirmar a participação de *C. aurita* na paternidade dos animais capturados; propor um plano de erradicação e de controle de invasão de *C. penicillata* no Parque. Na área do PARNASO, onde ocorre a espécie *Callithrix aurita*, primata endêmico e ameaçado de extinção, e que tem registrada a presença de *C. penicillata* (espécie de primata nativo do Cerrado) e de híbridos formados pelo cruzamento entre as duas espécies, foi observada ao longo de cinco anos (2005 - 2009) uma variação das características fenotípicas dos híbridos de *Callithrix*. Os indivíduos do grupo híbrido capturado foram comparados entre si e depois com um exemplar de *C. aurita*, constatando - se que ainda existe uma variação individual dentro do mesmo grupo e uma grande diferença fenotípica para *C. aurita*. As principais recomendações para a conservação de *C. aurita* incluem pesquisas para o registro de outras populações em áreas de distribuição livres de invasão, para que se possa avaliar as chances de recuperação populacional e sobrevivência da espécie. A criação de novas Unidades de Conservação deve ser estimulada, assim como estudos mais aprofundados sobre a espécie nos locais já conhecidos de ocorrência, além de um programa seguro de criação em cativeiro. Os impactos da invasão biológica devem ser mitigados, buscando a remoção de todos os indivíduos da espécie *C. penicillata*, além dos híbridos que venham a ser encontrados no PARNASO, como forma de preservar o patrimônio genético de *C. aurita*. Com base na crítica situação em que *C. aurita* se encontra na natureza, particularmente na área do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense, propõe - se ao Comitê Nacional para Conservação e Manejo dos Calitriquídeos da Mata Atlântica (Centro de Primatas Brasileiros / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) a mudança de categoria de ameaça em que se encontra esta espécie. Deve - se criar ou reforçar programas de educação ambiental, apresentando a espécie nativa para as populações do entorno das áreas protegidas onde ocorre, demonstrando seu valor como patrimônio natural e ressaltando sua endemidade. A sociedade deve ser orientada, principalmente, para não soltar nem alimentar saguis invasores, combatendo, assim, novas introduções e a manutenção dos indivíduos na região. Outra opção é a erradicação, única opção que elimina os riscos para as populações da espécie nativa, seja pela remoção dos indivíduos, pela esterilização (redução da natalidade) ou por uma combinação das duas. A promoção de educação ambiental e conscientização das comunidades devem ter como objetivos evitar novas introduções ou reduzir a um nível menor do que a taxa de mortalidade ou remoção dos indivíduos invasores. O combate deve ter a finalidade de reduzir riscos de introduções não intencionais ou não autorizadas; o controle e a erradicação terão mais possibilidades de êxito se forem apoiados por comunidades locais, setores e/ou grupos apropriados.